

Material de Apoio Destinado ao Professor



**LIVRO
DIGITAL DO
PROFESSOR**

Responsável pelo Material: Renan Ji

Sumário

Créditos

Sobre o responsável pelo Material

1. Carta ao professor

Sobre o autor

Sobre o organizador

A adequação da obra à categoria e aos temas

2. Contextualização da obra

Sinopse

Aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos da produção da obra

A recepção da obra

A natureza artística da obra

3. A importância da leitura literária na escola

4. Propostas de atividades em sala de aula

Atividade pré-leitura

Atividade durante a leitura

Atividade pós-leitura

Atividade interdisciplinar

Para além do livro

Referências comentadas

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Nova Fronteira Participações S.A. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

Nova Fronteira Participações S.A.
Rua da Candelária, nº 60, GRP 701 a 714
Centro — Rio de Janeiro — RJ
CEP: 20091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro
Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia
Consultoria pedagógica: Sílvia Leão
Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Casa Editorial
Copidesque: Anna Carla Ferreira
Revisão: Letícia Côrtes
Projeto gráfico e geração de HTML: Ranna Studio

Material Digital de Apoio ao Professor que acompanha o Livro do Professor da obra *O Marido Domado e Outras Peças em um Ato*, 1ª edição.

Renan Ji.

Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022.

| SOBRE O RESPONSÁVEL PELO MATERIAL

RENAN JI foi professor de língua portuguesa do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-Uerj), entre os anos de 2016 e 2020. Atualmente, é professor de literatura brasileira na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É doutor em estudos de literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Escreve artigos e ensaios nos campos da crítica literária, crítica teatral, literatura e cultura brasileiras.

TÍTULO: O Marido Domado e Outras Peças em um Ato

AUTOR: Ariano Suassuna

ORGANIZADOR: Carlos Newton Júnior

TEMAS: Encontros com a diferença; Sociedade, política e cidadania

GÊNERO LITERÁRIO: Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular

CATEGORIA: 8º e 9º anos



1 | CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

Este Material de Apoio ao Professor busca acompanhá-lo na desafiadora e instigante tarefa do ensino de literatura na Educação Básica. Por um lado, a literatura demanda de nós leitores o exercício do livre pensamento; por outro, a dimensão escolar depende do compromisso com a reflexão e a produção crítica. O equilíbrio entre essas duas instâncias é a chave de um bom processo de mediação literária, e todos sabemos do papel primordial que o docente tem nesse complexo jogo. Como podemos incentivar a diversidade de perspectivas e o voo da criatividade, conjugando-os ao debate público e atual, aos gêneros discursivos e às bases curriculares nacionais? São muitos os caminhos possíveis e todos eles começam na sala de aula. Este Material foi pensado especificamente para esse espaço, tentando também fornecer insumos reflexivos prévios ao trabalho de letramento literário.

Pensamos aqui o conceito de letramento literário de acordo com orientação do professor Rildo Cosson, em seu livro *Letramento literário: teoria e prática*. O letramento escolar no campo da literatura não é só a reflexão acerca dos diferentes usos da linguagem literária; ele pressupõe também a consciência da formação de uma comunidade de leitores que todo processo de leitura e mediação enseja. Nesse sentido, a leitura escolar não é apenas um fenômeno individualizado da imaginação e da linguagem. É prática social, um exercício coletivo de construção de sentidos, compartilhados horizontalmente entre professores e estudantes.

Por essa razão, este Material pretende ser mais do que um material de estudo feito de um professor para outro. Ele deve ser o marco inicial de um diálogo e a semente para várias comunidades de leitores, em escolas pelo Brasil afora.

Bons diálogos, boas leituras!

Ariano Suassuna é homem de frases antológicas e ensinamentos lapidares, cuja singularidade pode ser vista e revista em várias falas e conferências postadas no YouTube. A comicidade dos “causos”, o estilo típico dos grandes contadores de história, o artista popular resistente aos modismos estrangeiros — tudo isso se percebe nas entrevistas e conversas registradas ao longo dos anos.

A fama nacional se fortaleceu a partir do ano 2000, com o lançamento do filme *O Auto da Compadecida*, com direção de Guel Arraes, pela Globo Filmes. Inspirado em sua peça homônima publicada em 1955, o longa-metragem é considerado até hoje um sucesso de bilheteria e um marco do cinema nacional, consolidando a carreira de Suassuna como autor cômico e popular, conhecido por peças como *O Santo e a Porca* (1957), inspirada nas comédias de Plauto, e por narrativas épicas como *Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, adaptado para televisão por Luiz Fernando Carvalho, em 2007.

Ariano Suassuna nasceu na cidade de Nossa Senhora das Neves (atual João Pessoa) em 1927. Após conturbadas vivências familiares, como o assassinato de seu pai em 1930, Ariano, ainda com três anos, foi levado para o interior do estado, onde passou toda a sua infância e o início da juventude. Em 1942, sua família se mudou para Recife, e foi nessa cidade que o autor exerceu todas as atividades profissionais que revelaram uma conexão profunda com a cultura popular: poeta, dramaturgo, romancista, ensaísta, artista plástico e professor.

Ariano Suassuna, contudo, não se considerava artista da cultura popular, no sentido simplório que se adota no sul do país, como rótulo que reduz a diversidade da cultura nordestina a estereótipos regionais. Sua compreensão do popular discernia elementos arcaicos que remontam a tradições literárias de raríssima erudição, encontrando nos cordéis e na literatura oral nordestina raízes do romanceiro ibérico medieval, por exemplo. Atento aos metros das “incelências” (cantos fúnebres tradicionais) e dos romanceiros orais, Suassuna trabalhava essas formas da cultura oral junto à prosa romanesca, ao verso da poesia e aos diálogos teatrais de suas obras, deixando transparecer uma consciência estética aguçada e em contato com diferentes tradições artísticas.

Vale lembrar que é de 1975 seu livro *Iniciação à estética*, que reúne o método e o pensamento de suas aulas na disciplina de estética, no

Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde atuou como professor desde 1956, aposentando-se em 1989. Além disso, Suassuna ocupou o cargo de Secretário de Educação e Cultura do Recife na década de 1970, assumindo posteriormente a Secretaria de Cultura do Estado de Pernambuco nos governos Miguel Arraes e Eduardo Campos.

Para Ariano Suassuna, portanto, cultura popular era uma questão de refinamento estético e atuação política, pois se tratava de um patrimônio inestimável. Sua atuação pública, intelectual e artística era o modo de fazer frente à riqueza e à diversidade do Nordeste, em nome de uma arte eminentemente brasileira. É essa convicção que determina várias de suas iniciativas culturais, como o Movimento Armorial (1970), espécie de frente multiartística que divulgaria a cultura popular na dança, no teatro, nas artes visuais e na música. Foi também seguindo a trilha da pesquisa estética e da constante valorização da arte nordestina que Ariano Suassuna ocupou a cadeira de número 32 da Academia Brasileira de Letras, em 1990, sem deixar, claro, de ter presença nas Academias de Letras de Pernambuco (1993) e da Paraíba (2000).

Seguiu o caminho de uma singular militância na arte, na política e, sobretudo, na cultura brasileira até 23 de julho de 2014, data de seu falecimento, aos 87 anos. Antes de partir, ele nos legou uma última e grandiosa obra, espécie de romance autobiográfico ao qual vinha se dedicando nos últimos vinte anos: *Romance de Dom Pantero no Palco dos Pecadores*, publicado postumamente em 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

Carlos Newton Júnior é poeta, ficcionista e professor do Departamento de Artes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui graduação em arquitetura e urbanismo pela UFPE e foi como estudante desse curso, nas aulas de estética, que entrou em contato pela primeira vez com Ariano Suassuna, de quem se tornou amigo e um estudioso de sua obra. É uma das referências teóricas para o estudo de Ariano Suassuna no Brasil. Publicou recentemente os livros *Ressurreição: 101 sonetos de amor* (2019), *Memento mori: os sonetos da morte* (2020) e *Coração na balança* (2021), todos pela Nova Fronteira.

A ADEQUAÇÃO DA OBRA À CATEGORIA E AOS TEMAS

Os últimos anos do segundo segmento do Ensino Fundamental são propícios à sensibilização dos jovens para a diversidade cultural e as diferentes áreas do conhecimento. Espécie de preparação para o Ensino Médio, na etapa do 8º e 9º anos, temos o momento de despertar a imaginação não tanto para mundos possíveis (ou fantásticos), mas para mundos concretos, que se reportam a diferentes culturas e práticas sociais do mundo global em que vivemos. Nesses mundos diferentes, mas historicamente mapeáveis, podemos exercitar muito a imaginação, mas também refletir e especular por que a vida humana e a sociedade são como são.

O Marido Domado e Outras Peças em um Ato é formado por cenas teatrais curtas, que representam e discutem valores da tradição popular nordestina. Como toda obra de arte, o entremeio (ou entremez) ora confirma e ensina tais valores tradicionais, ora os questiona, proporcionando uma maneira lúdica de discutir aspectos éticos, culturais e históricos pertinentes à sociedade brasileira. De quebra, estudantes do 8º e 9º anos entrarão em contato com rimas, versos e imagens de toda uma riquíssima cultura que nasceu e floresceu em meio a uma das paisagens mais agrestes da natureza brasileira.



2 | CONTEXTUALIZAÇÃO DA OBRA

SINOPSE

O primeiro entremeio ligeiro escrito por Suassuna, “O Castigo da Soberba”, de 1953, foi inspirado em dois folhetos de cordel de autoria atribuída a Silvino Pirauá de Lima. Seguindo a estrutura e o tema dos antigos autos — peças medievais de cunho religioso —, sendo este um aspecto muito frequente da obra suassuniana, esse pequeno entremeio conta a história do julgamento de uma alma, reivindicada pelo Diabo e defendida por Nossa Senhora. A vida pouco religiosa da Alma quando viva é motivo de cobrança por parte do Diabo, ao passo que a Virgem defende a piedade diante do arrependimento da Alma. Jesus se apresenta como juiz, cuja decisão selará o destino da Alma: o céu ou o inferno. Essa pequena peça apela para a religiosidade popular e postula uma questão para a moral cristã: devemos ser sempre condenados por uma vida desregrada ou a misericórdia divina deve atender todos aqueles que se arrependem?

Situação menos espiritual e moral é a do entremeio “Um Natal Perfeito”, de 1957. Retrato típico das classes abastadas, a peça narra um conflito familiar acerca da comemoração do Natal. Dois irmãos, cujas esposas brigadas não podem conviver no mesmo espaço, desejam passar a ceia de Natal com os pais. Tentam de várias formas solucionar o problema, mas as possíveis soluções acabam revelando sem querer o quanto todos dependem de Balbina, a velha criada cujo trabalho é explorado de forma impiedosa pela família rica. O final surpreendente da peça faz refletir sobre o abuso de poder e o descaso dos ricos para com os pobres.

Em “O Seguro”, escrito também em 1957, Afonso Gostoso e Benedito precisam vender um seguro de vida para Vicentinho e sua família. Ao longo das várias seduções de Afonso para agradar a mulher do possível cliente, Marieta, e fazê-la convencer o marido a fechar negócio, os agentes de seguro percebem na verdade que é ela quem

impede o marido de assinar o contrato. Manipulando os outros personagens de diversas formas, os espertos vendedores vão tirar todo o sossego da vida de Vicentinho até fazê-lo contratar o seguro. E cabe pensar no final da confusão: quem de fato está seguro nessa vida?

Escrito no ano seguinte, em 1958, “O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna” é um dos entremeios ligeiros mais extensos e de maior complexidade de Ariano Suassuna. Joaquim Simão é poeta e leva uma vida extremamente pobre, com mulher e dez filhos. A preguiça é o seu maior defeito, pois ele sempre usa a lógica do menor esforço para fugir de qualquer tipo de trabalho. O que o salva é somente a fidelidade da sua mulher, que o admira e o apoia em sua vocação poética. Colocando à prova a paciência e a compreensão da esposa, Simão ganha uma aposta e consegue reverter a vida miserável de sua família, fazendo-nos questionar o quanto podemos (e devemos) contar com a sorte e o acaso na vida.

Por fim, “O Marido Domado”, de 1961, é uma paródia da comédia *A Megera Domada* de William Shakespeare. Suassuna reverte a história clássica e conta como um marido dominador e violento se torna submisso e medroso, graças à esperteza da esposa. Nesse caso, aprendemos que os machões muitas vezes são os primeiros a correr do perigo e que as mulheres podem e devem usar a esperteza para reverter situações desfavoráveis.

ASPECTOS SOCIAIS, CULTURAIS, TEMPORAIS E GEOGRÁFICOS DA PRODUÇÃO DA OBRA

Escritos ao longo da década de 1950, os entremeios são peças curtas muitas vezes escritas por motivos circunstanciais ou comemorativos. “O Marido Domado”, por exemplo, é de 1961 e foi escrita como um presente à atriz pernambucana Geninha da Rosa Borges. Além disso, percebemos nesses entremeios rápidos uma faceta alegre e espontânea da imaginação de Suassuna, que enxerga no riso, no teatro de rua e nos mamulengos formas vivas e dinâmicas da cultura popular.

A RECEPÇÃO DA OBRA

Existem poucos estudos e análises sobre os entremeios na fortuna crítica de Ariano Suassuna. No entanto, esse fato pode ser emblemático para a apreciação desse gênero, cuja simplicidade pouco afeita a teorizações remete ao caráter espontâneo do teatro de rua e da comicidade popular. Trata-se de uma forma de teatro para todas as idades e culturas, que espelha (e muitas vezes questiona) nossos valores e práticas cotidianas, proporcionando uma reflexão lúdica sobre a sociedade. Contudo, não devemos pensar que estamos diante de peças ingênuas e simplórias: elas podem ser vistas como experimentos criativos (ou laboratórios de criação), nos quais o autor exercita sua pena para alçar voos maiores em peças cômicas de maior fôlego, como o famoso *Auto da Compadecida* (1955), *O Santo e a Porca* (1957) e *Farsa da Boa Preguiça* (1960).

A NATUREZA ARTÍSTICA DA OBRA

Em uma de suas aulas-espetáculo, Ariano Suassuna disse uma vez: “Uma das coisas que mais me encantam ainda hoje é que o pobre brasileiro gosta muito de rir e de fazer rir.” Com fábricas de memes e um dos maiores engajamentos nas redes sociais, vemos como os brasileiros gostam de fazer graça, sendo essa uma característica marcante de nossa cultura. Os entremeios são esquetes teatrais que se alimentam dessa verve cômica nacional, revelando-a no âmbito da cultura popular nordestina, cuja relação inequívoca com o humor pode ser constatada em grande medida na obra de Ariano Suassuna.

Cadenciando o humor na narrativa melódica do cordel, os chamados entremeios ligeiros propiciam um interessante trabalho com o texto teatral na escola. O aspecto caricatural e cômico dos personagens confere dimensão cênica e performática a seus gestos e falas, convidando o estudante da Educação Básica a mergulhar no espírito brincante e lúdico da cultura nordestina. Assim, a leitura dramatizada e a performance pública se tornam uma oportunidade de rir e fazer rir e de pensar e fazer pensar. O teatro empresta um pouco de sua graça à literatura: ler se torna uma ocasião para refletir politicamente sobre nossa sociedade e nossos costumes, mas com a leveza de quem sabe rir e brincar de fazer de conta.



3 | A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

É essencial para nós, professores da disciplina de língua portuguesa, saber que a língua é um fenômeno vivo, formador das estruturas da sociedade e constituinte da relação entre os indivíduos. Com a literatura, colocamos um ingrediente a mais na experiência linguística: acessamos o terreno do possível, do surpreendente, do “e se...?”. O texto literário mostra que a vida é um emaranhado complexo, dando-nos a chance de desatar os seus nós, para que depois possamos tentar desembaraçar nossas próprias vidas.

O letramento literário, portanto, é uma forma de conscientizar o estudante para essas possibilidades da língua e da vida que a literatura oferece, além de prepará-lo para reconhecer, refletir e, quem sabe, produzir as suas próprias possibilidades.

O indivíduo cidadão é aquele que admira as criações passadas e pensa como, no presente, a sociedade se construiu a partir da lição que essas criações nos legaram. Porém, mais cidadão ainda é aquele que, inspirado por essas mesmas criações passadas, não só reflete sobre o hoje, mas pensa o futuro.



4 | PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM SALA DE AULA

ATIVIDADE PRÉ-LEITURA

Na etapa de preparação para a leitura, propomos uma atividade que busca a ambientação nos diversos temas abordados em **O Marido Domado e Outras Peças em um Ato**, assim como a percepção de aspectos de uma forma teatral dinâmica e lúdica, que entretém na mesma medida em que propicia a reflexão.

A análise de formas do humor nordestino será de grande utilidade para compreender a natureza rápida e cômica do entremez suassuniano. O repente (também conhecido como cantoria) apresenta inúmeros traços de cunho dramático e humorístico, além de aspectos formais que remetem aos metros do romanceiro nordestino, amplamente absorvidos na poética de Ariano Suassuna. Acessando vídeos diversos disponíveis on-line, será possível observar a estrutura de mote e glosa que mostra a relação dialógica entre dois cantadores. Estes se propõem a responder à provocação do outro, numa espécie de arranjo teatral-perfomático marcado pelo bom humor e pelo improviso. Sugerimos como exemplo os vídeos da dupla Caju e Castanha, cujas participações na mídia são exemplares do aspecto dialógico e cômico dos repentes nordestinos, mas é possível trabalhar com vários outros.

Frequentemente, os repentes começam a partir de um tema dado por um terceiro à dupla de cantadores, como se fosse uma espécie de tema de desafio aos artistas. Podemos derivar duas atividades desse fato, atendendo tanto ao estudante mais afeito à pesquisa temática, quanto àquele com inclinação ao fazer poético. Sorteando um tema prévio para os alunos (a corrupção, por exemplo), o professor pode propor tanto a pesquisa sobre esse tema no repente nordestino, quanto a composição de um repente que o desenvolva. No primeiro caso, exercitando a habilidade EF89LP24, fazendo curadoria de

informações e fontes, os alunos podem preparar apresentações orais (EF89LP25) sobre a origem e as características desse gênero poético, a partir de exemplos de repentes com temática política. No segundo caso, com a orientação do professor, os alunos podem depreender as técnicas básicas de versificação e canto do repente (de acordo com a habilidade EF89LP33), para em seguida praticá-las na criação de um repente próprio, mimetizando produtivamente os textos analisados (EF89LP36). Vocês podem organizar uma apresentação dessas criações para a turma ou até mesmo para a comunidade escolar com a participação dos responsáveis.



(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender — selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes — romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido (BRASIL, 2018, p. 185; 187).

ATIVIDADE DURANTE A LEITURA

A proposta que acompanha o processo de leitura dará ênfase a um tema transversal, **Educação em Direitos Humanos**, de modo a criar uma rede de sentidos que, considerando a singularidade e o contexto de cada entremez, vai coligá-los para a formulação de um ponto de vista crítico sobre o conjunto dos textos.

Coincidentemente ou não, todas as peças curtas de Ariano Suassuna reproduzem visões e estereótipos acerca da mulher. Para quem leu Durval Muniz de Albuquerque Jr. (2013) e conhece os desdobramentos histórico-sociais de vários estados do Nordeste, entre as décadas de 1920 e 1940, certamente sabe como a estrutura patriarcal se firmou como modelo cultural da região. O resultado é uma visão conservadora e, muitas vezes, machista da mulher.

Antes de discutir o rótulo de machista ou patriarcal passível de ser dado à obra de Suassuna (o que seria um tanto reducionista), cabe lembrar que a literatura cria situações que podem ser objeto de uma reflexão ético-política. No caso dos entremezes, devemos constatar que eles, em certos momentos, reproduzem valores tradicionais da cultura nordestina, ao passo que, em outros, possibilitam um espaço de questionamento desses mesmos valores. Assim, podemos dispor de encaminhamentos que proporcionem uma reflexão ativa dos alunos a partir das pequenas peças, promovendo o debate e a formulação de juízos críticos baseados nas situações ficcionais.

Conforme previsto na habilidade EF89LP12, um debate público pode ser organizado de modo a responder às seguintes perguntas abaixo:

1. Em “O Castigo da Soberba”, qual é a visão do personagem Diabo acerca d’A Virgem?
2. Em “Um Natal Perfeito”, a desigualdade entre as classes sociais prevê que funções às mulheres?
3. Em “O Seguro”, por que Dona Olívia recomenda à sua filha que ela “endureça” seu caráter?
4. Em “O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna”, qual parece ser a postura da mulher de Simão diante do marido e que expectativas este possui em relação a ela?
5. Em “O Marido Domado”, como se caracterizaria o relacionamento conjugal entre Marieta e Vicentão na esfera íntima e pública? Quando Vicentão é “domado”, a dinâmica do casal muda de que forma?



(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate — perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes (BRASIL, 2018, p. 181).

Essas perguntas provocarão uma análise por vezes minuciosa do enredo, recuperando diálogos emblemáticos ou detalhes específicos das narrativas. É importante o professor centralizar o debate na discussão dos textos, pois há possibilidade de o estudante contemporâneo, versado nas polêmicas acaloradas das redes sociais, resvalar na direção de fatos e ideias para além do contexto original das peças. Por esse mesmo motivo, o professor deve estar igualmente atento para o risco de julgamentos sumários da obra, que podem surgir de posicionamentos unilaterais sem conexão profunda com a leitura detida do texto literário.

Os tópicos de 1 a 5 podem ser abordados individualmente, durante a leitura do entremez a que se refere ou um debate geral pode ser programado ao fim da leitura do livro. Por fim, é importante lembrar que, nas discussões acerca da condição feminina, o cuidado e o respeito ao ponto de vista das alunas são imprescindíveis.

ATIVIDADE PÓS-LEITURA

O teatro popular, desde Shakespeare, trabalha com personagens cuja função é introduzir a história a ser apresentada no palco, ora interagindo com os agentes da ação teatral, ora conversando com o público sobre o que está sendo observado. Espécie de personagem coringa, ele auxilia no desenvolvimento da narrativa cênica ou, muitas vezes, a acompanha musicalmente, atuando quase como um mediador entre o personagem teatral e o espectador. Conhecidos na tragédia grega como coro e corifeu, essas instituições do teatro antigo sobrevivem nas formas cênicas posteriores à tradição clássica, aparecendo no entremez suassuniano na figura dos cantadores (em “O Castigo da Soberba” e “O Homem da Vaca”), de Cheiroso e Cheirosa (que são figuras tradicionais do teatro de mamulengos, em “O Marido Domado”), de Manuel Flores (em “O Seguro”), além de desempenharem a função já consagrada de coro e semicoro (em “O Castigo da Soberba”).

Ao perceber que “Um Natal Perfeito” é a única peça que não utiliza tais expedientes, sendo por isso o entremez que menos se associa à tradição cordelista e folclórica típica das outras peças de Ariano Suassuna, temos aqui uma interessante oportunidade de exercício da habilidade EF69LP50, referente à escrita de textos dramáticos.



(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática (BRASIL, 2018, p. 159).

Sugerimos duas propostas no campo da criação teatral:

1) Adaptar as falas e a estrutura de “Um Natal Perfeito” para o verso heptassílabo (redondilha maior) típico de cordéis e acrescentar à cena um corifeu que contextualize e dialogue com os personagens do enredo. Esse corifeu pode ser intitulado meramente como cantador ou

pode ser um personagem com nome próprio a ser acrescentado aos demais. Essa proposta demanda o reconhecimento e a aplicação tanto de aspectos formais quanto temáticos das peças “O Castigo da Soberba”, “O Homem da Vaca” e “O Marido Domado”, configurando o exercício da competência EF89LP36 dentro da perspectiva poética e cultural de Ariano Suassuna.



(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido (BRASIL, 2018, p. 187).

2) Criar um entremez que se inicie no final de “Um Natal Perfeito”, imaginando como Balbina se vingaria de seus patrões. Enfatizando aspectos como a comicidade, a esperteza e as reviravoltas, a intenção é narrar teatralmente a redenção de Balbina, absorvendo elementos presentes na estrutura em prosa de “O Seguro”, além de outras referências que porventura os alunos tenham sobre o gênero cômico. Outro dado importante é atentar para a brevidade do entremez, que exige do estudante a atenção à economia de meios típica dessa forma teatral.

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

Conforme se vê nas rubricas iniciais de “O Seguro”, “O Homem da Vaca” e “O Marido Domado”, essas peças têm forte influência da estética dos mamulengos, devido ao seu caráter de comédia física, à tipologia caricatural dos personagens e aos enredos lúdicos de enganos e trapaças, típicos do teatro de animação. Mesmo “O Castigo da Soberba” e “Um Natal Perfeito”, apesar de não terem sido idealizadas inicialmente para o mamulengo, apresentam traços que possibilitam

sua representação com esses tradicionais bonecos da cultura nordestina. Nas aulas de artes, o trabalho com a competência EF69AR07 pode discernir diretrizes estéticas regionais para a confecção de mamulengos para as peças de Ariano Suassuna. Além disso, vale lembrar que, devido ao caráter popular dessas pequenas dramaturgias, as máscaras teatrais são um recurso expressivo extremamente pertinente para os entremezes, coadunando-se às tipologias dos personagens e ao jogo de contrastes morais que permeia todos os enredos. De elaboração mais simples, as máscaras teatrais podem ser um ótimo substitutivo do mamulengo.



(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais (BRASIL, 2018, p. 207).

PARA ALÉM DO LIVRO

- Tese: DIMITROV, Eduardo. **O Brasil dos espertos. Uma análise da construção social de Ariano Suassuna como “criador e criatura”**. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://tinyurl.com/brasildosespertos>. Acesso em: julho de 2022.
- Livro: SUASSUNA, Ariano. **Almanaque armorial**. Seleção, organização e prefácio de Carlos Newton Júnior. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.
- Livro: HAURÉLIO, Marco. **Antologia do cordel brasileiro**. São Paulo: Global, 2012.
- Especial para televisão: **A FARSA da Boa Preguiça**. Direção: Luiz Fernando Carvalho. Brasil: Rede Globo, 1995.
- Vídeos: Aulas-espetáculo de Ariano Suassuna, disponíveis em plataformas de streaming como o YouTube.

- Curta-metragem de animação: **CALANGO Lengo**: morte e vida sem ver água. Direção: Fernando Miller. Brasil: 2008. Classificação livre.



| REFERÊNCIAS COMENTADAS

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **Nordestino: a invenção do “falo”**. Uma história do gênero masculino (1920-1940). São Paulo: Intermeios, 2013.

O livro de Durval Muniz de Albuquerque Jr. fornece um interessante panorama histórico da formação do conceito de homem nordestino, mostrando o quanto ele foi produto de intensos movimentos culturais do início do século XX. Características como a bravura, a resistência e a honra do “cabra-macho” são explicadas como formas de revalorizar a identidade de uma região brasileira que perdia prestígio político e econômico frente aos estados do Sudeste.

ALCURE, Adriana Schneider. Disputas de legitimação no teatro de mamulengos da zona da mata pernambucana: “popular” e “erudito”, “oralidade” e “escrita”, “cultura” e “teatro”. In: SIEBER, Cornelia; LOSSO, Eduardo Guerreiro Brito; GRONEMANN, Claudia (org.). **Diferença minoritária na América Latina**. Hildesheim: Olms Verlag, 2008.

O artigo de Adriana Alcure contextualiza o teatro e a estética de Ariano Suassuna, analisando a tensão entre aspectos da cultura erudita e popular, provocando uma reflexão interessante sobre o papel do teatro na cultura.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/basenac>. Acesso em: abril 2022.

Trata-se de um documento regulamentador e norteador das aprendizagens essenciais que devem ser trabalhadas nas escolas públicas e particulares da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio visando que os alunos tenham assegurados os direitos à aprendizagem e desenvolvimento pleno. A obra proporciona uma diretriz norteadora dos currículos em municípios de todo o Brasil, visando a promoção da igualdade no sistema educacional e contribuindo para a formação integral dos estudantes almejando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

Os livros de Rildo Cosson e Magda Soares são referências fundamentais dos estudos acadêmicos sobre o letramento literário. Nos livros em questão e em outras publicações desses autores, temos acesso às bases teóricas e às concepções pedagógicas subjacentes a esse conceito recente na reflexão sobre ensino.

JOSUÉ e o pé de macaxeira. Direção: Diogo Viegas. Animação. Rio de Janeiro, 2009. (12 min.).

O curta-metragem de animação de Diogo Viegas mostra temáticas nordestinas como a fome e a seca de forma lúdica, possibilitando pensar o Nordeste pela via do humor e da leveza, mas sem perder a consciência crítica.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Como foi exposto no comentário acerca do livro de Rildo Cosson, é impossível discutir letramento sem recorrer aos trabalhos de Magda Soares, já que os dois são tidos como responsáveis pela base teórica que fundamenta todas as discussões sobre o tema.